



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

O X da educação A fórmula para o aprendizado

(DC, Reportagem especial, 2/5, p.4 e 5)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 30, 1º e 2 /5/11



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem especial	Data: 2/5/11
Assunto: O X da educação – A fórmula para o aprendizado		Página: 4 e 5



A fórmula para o aprendizado

Juliana Bublitz

Receita pronta não existe, mas há indícios da trilha a ser percorrida por gestores e professores para mudar os rumos da educação.

As pistas estão esmiuçadas no site do projeto Caminhos para Melhorar o Aprendizado, uma iniciativa inédita, liderada pelo Instituto Ayrton Senna e o movimento Todos Pela Educação.

No site www.paramelhoraroaprendizado.org.br, a proposta apresenta uma compilação das conclusões de 165 estudos sobre os impactos de diferentes fatores no aprendizado. A intenção, segundo o coordenador do levantamento,

Ricardo Paes de Barros, foi reunir ações que aprimorem o desempenho. Há 25 verbetes organizados em cinco áreas. – O objetivo é apresentar de forma ordenada o que esse conjunto de estudos científicos tem a dizer – explica Barros.

Outro aspecto importante do apinhado é o fato de ter selecionado apenas trabalhos

de fôlego, que procuraram estabelecer relações de causa e efeito e, de fato, demonstraram o impacto dos fatores analisados.

Para Viviane Senna, presidente do Instituto Ayrton Senna e coordenadora da comissão técnica do Todos Pela Educação, o acesso a esse conjunto de dados – até então pulverizado em teses, dissertações, artigos científicos e livros muitas vezes desconhecidos – deve servir de base para um debate nacional.

E, em um segundo momento, contribuir para a implementação de políticas públicas possíveis e impactantes. Ao lado, sugestões indicadas pelo projeto.

O trabalho

- **Um grupo** de 17 pesquisadores de quatro universidades brasileiras analisou 600 estudos e selecionou os mais importantes para compor os verbetes e as recomendações do projeto.
- **Foram pinçados** os estudos com amostras envolvendo pelo menos 2 mil pessoas ou com cem escolas ou sistemas educacionais.
- **Os estudos** que tratavam do contexto nacional tiveram prioridade.
- **165 estudos** (140 internacionais e 25 nacionais) atenderam aos critérios e formam a base dos 25 verbetes do site.

Sem resposta

Temas que as pesquisas educacionais ainda não conseguiram responder:

Área física da escola

Qual é o tamanho ideal da escola pública no Brasil? O que é melhor para o desempenho dos alunos: uma escola grande, com centenas de estudantes e diferentes níveis de ensino, ou pequena, com poucos alunos e apenas uma etapa da Educação Básica? Essas questões permanecem abertas e precisam de estudos conclusivos.

Qualidade do ambiente na sala de aula

O efeito isolado de fatores como luminosidade, ruído e ventilação da sala de aula ainda é uma incógnita. Os estudos não sabem precisar o quanto o aprendizado depende de cada um deles.

Promoção e avaliação dos alunos

Quem aprende mais: o aluno que repete de ano ou aquele que passa, mesmo sem ter domínio do conteúdo? Que escolas promovem maior aprendizado: aquelas em que a nota mínima para aprovação é alta ou as outras, nas quais o rigor na pontuação é menor? Estudos indicam que isso pode variar de acordo com a composição da turma.

Clima da escola

Alunos matriculados em unidades que contam com um bom clima escolar aprendem mais? Ainda não há pesquisas suficientes sobre o impacto do ambiente da escola no aprendizado.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem especial	Data: 2/5/11
Assunto: O X da educação – A fórmula para o aprendizado		Página: 4 e 5

1

Investir em bons professores

Pesquisas promovidas na última década comprovam, segundo levantamento do Todos Pela Educação, que a qualidade do professor tem grande impacto sobre o desempenho educacional dos alunos. Um estudante orientado por um bom professor entre os 20% melhores da rede pode aprender 68% a mais durante um ano letivo do que se tivesse um professor ruim.



3

Garantir turmas homogêneas

De um modo geral, os estudos indicam que, se for mantida constante a qualidade do professor e do material didático, o fato de o aluno estar em uma turma homogênea tende a aumentar as chances de aprendizado, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio. O ganho no desempenho equivale, em média, a 35% do que um estudante costuma aprender em um ano.



2

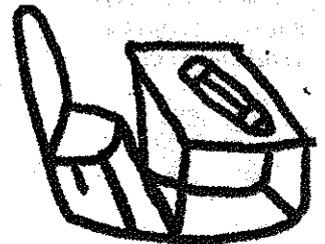
Formar turmas pequenas

O que os professores percebem na prática está comprovado: pesquisas apontam que uma redução média de 30% no tamanho das turmas leva a um aumento de 44% na capacidade de aprendizado. Vale ressaltar, porém, que o impacto da diminuição depende do tamanho original do grupo. Enxugar uma turma grande gera mais impacto do que fazer o mesmo em uma turma que já é pequena.

4

Qualificar a infraestrutura

Diversos estudos demonstram que implementar políticas de padronização mínima da infraestrutura escolar pode ter impacto significativo no aprendizado dos alunos. No Brasil, onde muitas redes contam com instalações precárias, os efeitos desse tipo de investimento podem ser substanciais.





CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem especial	Data: 2/5/11
Assunto: O X da educação – A fórmula para o aprendizado		Página: 4 e 5

5 Cumprir o calendário escolar

Há evidência científica de que não cumprir os dias letivos previstos pode aumentar a taxa de repetência, especialmente dos alunos de pior desempenho. Uma das explicações para isso é que, para cumprir o currículo estipulado em um ano letivo mais curto, o professor aumenta o ritmo das aulas, o que prejudica o aprendizado. Outra explicação é que o currículo é apenas parcialmente cumprido.

6 Pagar melhor o professor

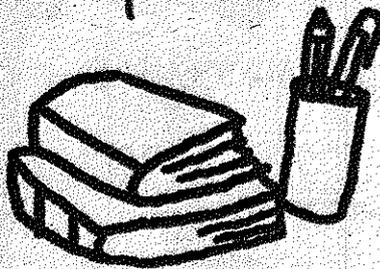
A literatura especializada indica que, num conjunto de potenciais professores, quanto maior é o salário oferecido, mais atrativa a ocupação se torna aos indivíduos mais qualificados. Depois que os professores foram selecionados, os aumentos salariais vinculados ao desempenho em sala de aula impactaram mais significativamente o aprendizado dos alunos.



7 Definir um currículo-padrão

O estabelecimento de um currículo-padrão garante que todo aluno seja exposto a um conteúdo mínimo a cada ano dos ensinos fundamental e médio.

Segundo os estudos, há evidências de que a sua adoção aumenta a proporção dos alunos que concluem o ensino médio na idade correta.



Adicione aos favoritos

ÂNGELA RAVAZZOLO

Fácil de usar, design bonito, informações consistentes e, acredite, de graça. O projeto Caminhos para Melhorar o Aprendizado é uma ferramenta preciosa, um conjunto robusto de pesquisas, artigos, números e dicas de livros sobre diferentes aspectos relacionados a aprender.

Um bom exemplo do material que se encontra no site www.paramelhoraroaprendizado.org.br: no item "Educação inclusiva", o parágrafo inicial aponta que "Há muita discussão sobre qual seria o atendimento mais adequado aos estudantes com deficiência. De forma geral, as pesquisas indicam que a inclusão pode ter resultados positivos sobre o aprendizado deles e dos demais alunos". Interessante, não? Para saber mais, é só seguir em frente, com a leitura de artigos, estatísticas e interpretações que, cruzadas com as experiências individuais, abrem caminhos e possibilidades concretas.

A facilidade para encontrar os temas e as pesquisas permite que profissionais com diferentes qualificações acessem os dados. É possível imprimir estudos e estatísticas e carregar na pasta.

Portanto, corra até a web mais próxima. Melhor: clique em "Entre em contato" e envie para os coordenadores o seu projeto de aprendizado.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem especial	Data: 2/5/11
Assunto: O X da educação – A fórmula para o aprendizado		Página: 4 e 5

8

Estimular a comunidade



A crença de que a participação da comunidade escolar é importante para melhorar a qualidade da escola está mais do que comprovada. Algumas evidências mostram que o aprendizado dos alunos é maior nas instituições em que os professores participam da elaboração do plano pedagógico e os diretores são mais abertos às sugestões e propostas da sociedade.

9

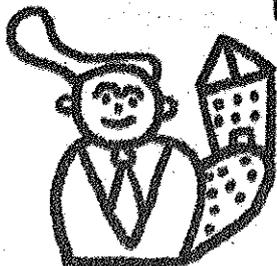
Passar tempo de casa

Embora a garotada não goste muito, evidências científicas indicam que alunos que recebem dever de casa têm melhor desempenho do que os demais. Estudantes de todos os níveis socioeconômicos se beneficiam dessa prática, e o impacto é ainda maior se o professor corrigir o dever.



10

Definir diretores por seleção



A forma como cada escola escolhe seu diretor tem relação direta com o desempenho dos alunos. Resultados de estudos empíricos apontam que, entre os métodos avaliados, o mais eficiente é também o mais técnico, que combina eleições com uma pré-seleção dos candidatos.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.Portal	Data: 02/05/11
Assunto: Parceria		Página: 02

Parceria

Para atingir a meta de levar ensino técnico a 40% dos alunos matriculados no ensino médio (hoje seriam 12%), a Secretaria de Estado de Educação terá de recorrer à iniciativa privada. Que vive implorando por isso, afinal, há vagas de sobra nos estabelecimentos não-públicos.

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.Portal	Data: 02/05/11
Assunto: MEC também		Página: 02

MEC também

É mais ou menos o que vai fazer o governo federal com o Pronatec, o recém-lançado Programa de Acesso ao Emprego. A promessa é de oferta de 3,5 milhões de bolsas de ensino profissionalizante em quatro anos. Parte será em parceria com a iniciativa privada, embora o grosso venha das escolas técnicas públicas.

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.Joinville	Data: 30/04/11
Assunto: Professores visitam hoje aera rural de Joinville		Página: 13

Professores visitam hoje área rural de Joinville

Professores da rede pública de ensino visitam, na manhã de hoje, a área rural de Joinville. Eles participam do curso de formação "Interfaces do Patrimônio Cultural com o Ensino Formal", desenvolvido pela Fundação Cultural e pela Secretaria da Educação. O projeto foi lançado em 2009 e, ano passado, capacitou 30 professores do 1º ao 9º ano. O objetivo é discutir os usos, sentidos e motivos para a preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial.



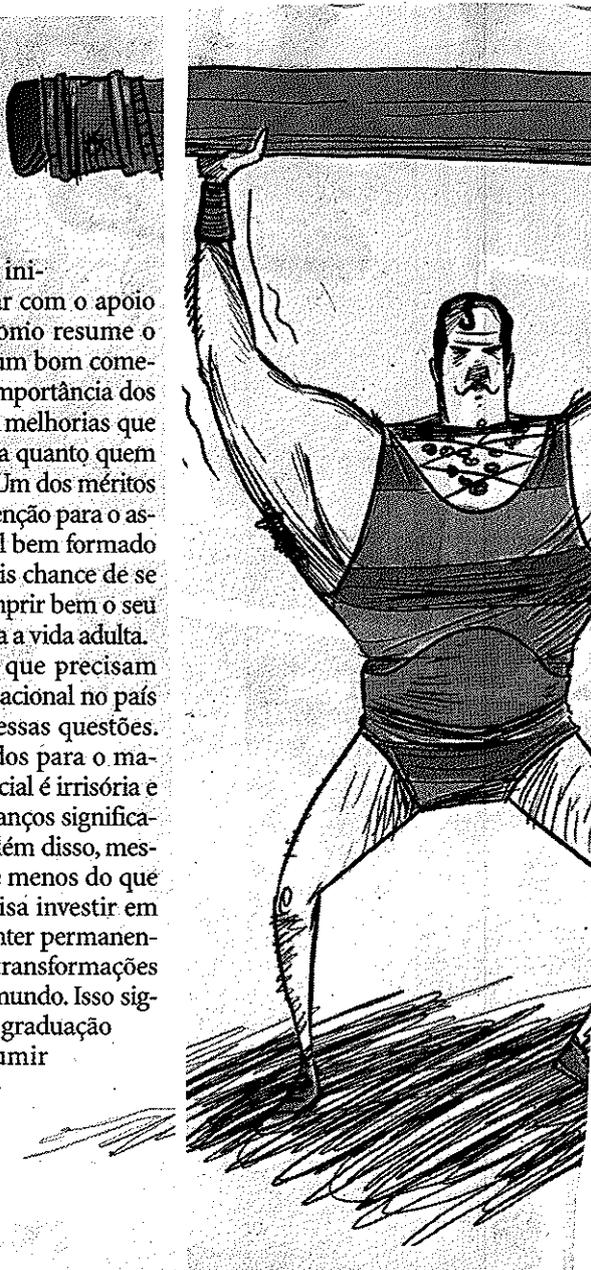
CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editorial	Data: 1º/5/11
Assunto: Valorização do professor		Página: 20

VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR

Lançada pelo movimento Todos pela Educação, a campanha de valorização dos professores é daquelas iniciativas que precisam contar com o apoio da sociedade. O objetivo, como resume o slogan "Um bom professor, um bom começo", é justamente reforçar a importância dos educadores e pressionar por melhorias que favoreçam tanto quem ensina quanto quem está em fase de aprendizado. Um dos méritos do projeto é o de chamar a atenção para o aspecto de que um profissional bem formado e atualizado é o que tem mais chance de se realizar na atividade e de cumprir bem o seu papel de educar cidadãos para a vida adulta.

Muitas das dificuldades que precisam ser enfrentadas na área educacional no país estão ligadas justamente a essas questões. Como atrair jovens motivados para o magistério se a remuneração inicial é irrisória e se não há perspectivas de avanços significativos ao longo da carreira? Além disso, mesmo ganhando normalmente menos do que gostaria, um professor precisa investir em formação constante e se manter permanentemente atualizado com as transformações registradas à sua volta e no mundo. Isso significa apostar em cursos de graduação e de pós-graduação, consumir jornais, revistas, livros, discos, navegar pela internet e ir ao cinema, ao teatro, a espetáculos musicais. Independentemente das razões, quem ignorar a



importância desses aspectos ou simplesmente colocá-los em um plano secundário vai acabar se distanciando de seus alunos e da própria comunidade.

Na maioria das vezes, esse é o começo do desencanto com a profissão – situação que deveria sempre ser evitada, particularmente num país tão carente de educadores.

Além de gostar do que faz e de ter uma formação boa e sólida, um professor, mais do que nunca, precisa saber se comunicar com seus alunos e estar sempre atualizado no uso de novas tecnologias. Numa velocidade impressionante, as redes sociais contribuem para multiplicar linguagens e tendências, computadores portáteis substituem os cadernos de temas, as lousas perdem espaço para os monitores, cada vez mais as cidades antes buscadas no globo de mesa ou no mapa-múndi podem ser localizadas em um clique. O educador, portanto, precisa se mostrar preparado para encarar sociedades mais complexas, estudantes em grande parte marcados pela ausência dos pais na formação pessoal e níveis crescentes de violência.

As profundas transformações no perfil dos alunos em geral, legadas pelas mudanças socioeconômicas, impõem um novo modelo de profissional do ensino. A campanha recém-lançada dará uma contribuição importante se motivar os brasileiros a valorizar as novas exigências, que se constituem em pressuposto para maior reconhecimento e valorização, inclusive sob o ponto de vista salarial.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editorial	Data: 1º/5/11
Assunto: Valorização do professor		Página: 20



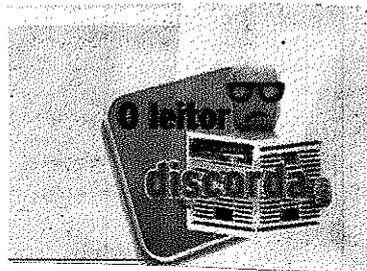
O editorial acima foi publicado antecipadamente no site do Diário Catarinense. Os demais comentários de leitores sobre a opinião desta página estão no endereço eletrônico diario.com.br

Concordo. Basta verificar a vexatória posição que ocupamos no Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (Pisa): 53º entre 64 países. Pior é o fato dos nossos alunos serem os mais indisciplinados, e metade deles, com 15 anos, não conseguir localizar a mensagem principal de um texto. Neste cenário, a cidadania não se estabelece e o país não deslancha. Mas não basta pagar melhores salários aos professores, o que é necessário. É preciso capacitá-los e cobrar resultados.

**Maurício da Silva
Tubarão**

Concordo que podemos ter professores despreparados dentro da educação como um todo, mas, por outro lado, vamos analisar as causas que levam a isso, o que é fundamental. Os motivos são conhecidas por toda a sociedade, mas infelizmente não se dá a mínima, mesmo porque não vai de encontro às necessidades individuais de cada um. Fazer uma análise sem estar inserido na situação-problema é muito fácil. Podemos garantir que a educação é base de sustentação de uma sociedade forte, consistente, desde que esse material humano envolvido no processo, que são os educadores, tenham o seu devido respeito e valorização, o que, infelizmente, está faltando. É uma vergonha se nos compararmos a outros países com menor expressão no cenário internacional.

**Nilson Deretti
Jaraguá do Sul**



Dizemos problema do trânsito, problema da saúde, problema da segurança ou problema dos serviços públicos. Mas não dizemos que os causadores dos problemas do trânsito, da saúde ou da segurança são os motoristas, médicos ou policiais. Não acusamos o funcionalismo público pela má qualidade no atendimento, muito menos dizemos que os viciados são os culpados pelo tráfico e a violência. Somente na educação que apontamos um culpado: os professores. Eles são a causa do problema, como se a educação não fosse uma via de mão dupla, tripla ou seja lá o que for. Como se os pais e os próprios alunos não fossem responsáveis por sua própria educação.

**Clei Rebechi
São Paulo - SP**

Não é somente o professor, é o próprio sistema educacional que não está preparado. O professor quer usar novas tecnologias, mas vai ter computador? Vai ter projetor na sala na hora da aula? Vai ter internet? O professor quer usar novas formas de avaliação, mas o sistema operacional vai aceitar? Vai poder flexibilizar notas? O professor quer usar parte do tempo para estudar, mas vai ter parte da carga horária para isso? O professor está na linha de frente do processo educacional, mas não pode combater moinhos sozinho.

**Gilvan Vilarim
Rio de Janeiro - RJ**



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.Portal	Data: 01/05/11
Assunto: Valorização do professor		Página: 05

Valorização do professor

Lançada pelo movimento Todos pela Educação, a campanha de valorização dos professores é iniciativa que precisa contar com o apoio da sociedade. O objetivo, como resume o slogan “Um bom professor, um bom começo”, é justamente reforçar a importância dos educadores e pressionar por melhorias que favoreçam tanto quem ensina quanto quem está em fase de aprendizado. Um dos méritos do projeto é o de chamar a atenção para o aspecto de que um profissional bem formado e atualizado é o que tem mais chance de se realizar na atividade e de cumprir bem o seu papel de educar cidadãos para a vida adulta.

Muitas das dificuldades que precisam ser enfrentadas na área educacional no País estão

ligadas justamente a essas questões.

Além de gostar do que faz e de ter uma formação boa e sólida, um professor, mais do que nunca, precisa saber se comunicar com os alunos e estar sempre atualizado no uso de novas tecnologias. O educador, portanto, precisa se mostrar preparado para encarar sociedades mais complexas, estudantes em grande parte marcados pela ausência dos pais na formação pessoal e níveis crescentes de violência.

As profundas transformações no perfil dos alunos impõem um novo modelo de profissional. A campanha dará contribuição importante se motivar os brasileiros a valorizar novas exigências, pressuposto para reconhecimento e valorização, inclusive no ponto de vista salarial.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 1º/5/11
Assunto: Professor é a chave		Página: 55

Professor é a chave

Se alguém duvida que o professor é a peça-chave de qualquer boa escola, basta ler o levantamento feito pelo Instituto Ayrton Senna e Movimento Todos Pela Educação, que analisou 165 estudos nacionais e internacionais. Um aluno cujo professor está entre os 20% melhores da rede de ensino pode aprender em um ano 68% mais do que aqueles que estudam com um docente que faça parte dos 20% piores. O tamanho da turma também influencia na qualidade do que o estudante aprende: em média, uma redução de 30% no número de alunos leva a um aumento de 44% no aprendizado.

Ou seja, se quisermos ter cidadãos bem educados e capacitados para o mercado de trabalho, precisamos transformar a profissão de professor numa das mais respeitadas e, sobretudo, bem pagas.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 1º/5/11
Assunto: Aula de superação		Página: 2

AULA DE SUPERAÇÃO

São Miguel do Oeste praticamente parou para sediar o 2º Parajêsc, Jogos Paradesportivos Escolares de SC. Uma aula de superação e amor à vida. Veja, por exemplo, a dedicação de Marlete Bittencourt Wolfran e Paulo Roberto de Lima. Eles auxiliavam, respectivamente, os para-atletas da bocha DI, Paulinho e Bruna.

Os competidores precisam de apoio para lançar a pelota de borracha por uma calha. Paulo Roberto é pai de Paulinho e Marlete é mãe de outro atleta, mas também dedicava atenção especial a Bruna. Para eles, podem chamar de devoção ou qualquer outro adjetivo. O que vale é estar junto. Sempre!



DIVULGAÇÃO



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 1º/5/11
Assunto: 120 dias com Colombo		Página: 4 e 5

120 DIAS com Colombo

UPIARA BOSCHI E NATÁLIA VIANA

Ao assumir o cargo, em janeiro, o governador Raimundo Colombo (DEM) deu a si mesmo e ao novo governo um prazo de 120 dias para deslanchar. Na metáfora feita pelo demista aos secretários na primeira reunião, era como se fosse o momento em que o passageiro entra no avião e ouve os procedimentos de segurança antes que o voo comece de fato.

Fora das metáforas, determinações radicais. Quatro meses de corte pesado nos gastos, de suspensão de novas obras e contratações e do polêmico programa de incentivos fiscais Pró-Emprego.

A meta: economizar R\$ 1 bilhão para começar a tirar do papel as prioridades definidas justamente nesse período de governo fechado em si mesmo.

Dessa forma, os primeiros movimentos da gestão foram de autoanálise e de administração das brigas entre os partidos aliados pelo preenchimento dos cargos comissionados na estrutura do governo – em es-

pecial nas 36 secretarias regionais, que só tiveram os titulares definidos em meados de abril.

Colombo pediu diagnósticos sobre todas as áreas do governo e ouviu seminários de cada um dos secretários e presidentes de autarquias e estatais.

As vésperas de completar 100 dias de mandato, reuniu todo o secretariado para fazer um balanço dos problemas de cada área e anunciar um roteiro de visitas às regionais. As viagens começaram na semana que passou com a ida a Criciúma, Araranguá e Tubarão.

Ao longo das próximas páginas, um mergulho sobre os principais destaques e polêmicas desse começo de gestão, as impressões deixadas pelo jeito Colombo de administrar e os encaminhamentos tomados, segundo o governo, para viabilizar as promessas de campanha.

Os 120 dias de prazo dado por Colombo acabaram no sábado. É a hora de decolar.

upiara.boschi@diario.com.br
natalia.viana@diario.com.br

Educação

1 Qualificação dos professores

De 1/01 a 29/04 foram realizados quatro cursos de capacitação, contemplando professores do Ensino Fundamental e Médio.



2 Implantar as escolas técnicas, voltadas às vocações regionais

Mantém 82 cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional



3 Criar Escolas de Ofício

Serão fortalecidos os cursos de profissionalização e capacitação por meio dos Núcleos de Educação Profissional.





CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 30/4/11
Assunto: Escola teme estudante adolescente		Página: 26

VIOLÊNCIA

Escola teme estudante adolescente

Diretores e professores de Palhoça acusam um menino de 12 anos de fazer ameaças e agressões

O clima, nos últimos meses, é pesado na Escola de Educação Básica Vicente Silveira, no Bairro Passa Vinte, em Palhoça. Direção e professores da unidade da rede estadual relatam que um adolescente de 12 anos vem causando transtornos, por meio de ameaças e agressões.

O problema foi levado por professores ao Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Estadual (Sintec/SC), que divulgou o problema em nota oficial, ontem.

O professor de artes, José Batista da Rosa, conta que foi agredido com um soco na boca, em setembro passado. Desde então, ele se encontra afastado da sala da aula e exerce atividade administrativa. Um boletim de ocorrência foi registrado.

– Ficamos receosos de voltar a dar aula, com medo de que algo possa acontecer – relata.

A professora de matemática também teria recebido uma ameaça de morte e procurou a polícia. Ela recebeu um bilhete, após pedir que o ga-

Palhoça

roto tirasse o boné na sala de aula.

No último dia 18, o adolescente se desentendeu com um colega e prometeu pegá-lo na saída das aulas. Ao término das atividades, seis jovens que não estudam na escola aguardavam em frente ao prédio. O adolescente ameaçado teve de ser escoltado pela polícia até em casa, conforme a diretora, Ester Adriana Valente. Ela acredita que a melhor solução é que ele seja transferido para algum outro colégio.

– Ele não demonstra melhoras e os pais o protegem demais. Talvez uma mudança de ares faça bem a ele.

Nenhum órgão assumiu o caso

A escola levou o caso ao Conselho Tutelar. O conselho informou, ontem, que não vai se manifestar sobre o assunto. A Secretaria de Estado da Educação disse que o órgão não foi notificado e transferiu o problema. De acordo com a assessoria, cabe ao Ministério Público a orientação sobre o destino do adolescente. A assessoria da Promotoria da Infância e Juventude de Palhoça afirmou não ter conhecimento do caso.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.Estado	Data: 30/04/11
Assunto: Ameaça e agressão em escola		Página: 16

Ameaça e agressão em escola

Segundo a direção, aluno de 12 anos tem insultado colegas e batido em professores

A direção e os professores da Escola Vicente Silveira, em Palhoça, estão preocupados com o comportamento de um garoto de 12 anos. Desde o ano passado, segundo eles, o adolescente faz ameaças e agride os professores.

A última ocorreu na semana passada. Conforme a diretora da escola, Ester Valente, o aluno se desentendeu com um colega e prometeu pegá-lo “na saída”. No fim da aula, seis jovens que não estudam na escola aguardavam em frente ao prédio. O garoto ameaçado teve de ser escoltado pela polícia até em casa.

A diretora conta ainda que, no ano passado, o mesmo aluno agrediu um professor com soco e ameaçou outro de morte, depois que pediram que ele tirasse o boné em sala de aula. Os dois registraram o caso na polícia. “Ele não demonstra melhoras e os pais o protegem”, conta a diretora. Ester afirma que vai pedir a transferência do aluno para outra escola.

Por causa da idade do garoto, em vez da suspensão ou expulsão, a direção levou o caso ao Conselho Tutelar. O órgão informou ontem que não vai se manifestar sobre o assunto.

A Secretaria de Estado da Educação afirmou que não foi notificada e disse que cabe ao Ministério Público a orientação sobre o destino do adolescente. A Promotoria da Infância e Juventude de Palhoça afirmou que ainda não tem conhecimento do caso.



SAIBA MAIS

O professor agredido com soco no abdômen pelo aluno, no ano passado, pediu afastamento e hoje trabalha na área administrativa da escola. Ele diz que tem medo de voltar à sala de aula por causa das ameaças.

MAIS SEGURANÇA

Com inscrições na janela, direção e professores da unidade mandam mensagem



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia- Joinville	Editoria: AN.Joinville	Data: 28/04/11
Assunto: Apoio à educação e à cultura no Sul		Página: 22

Apoio à educação e à cultura no Sul

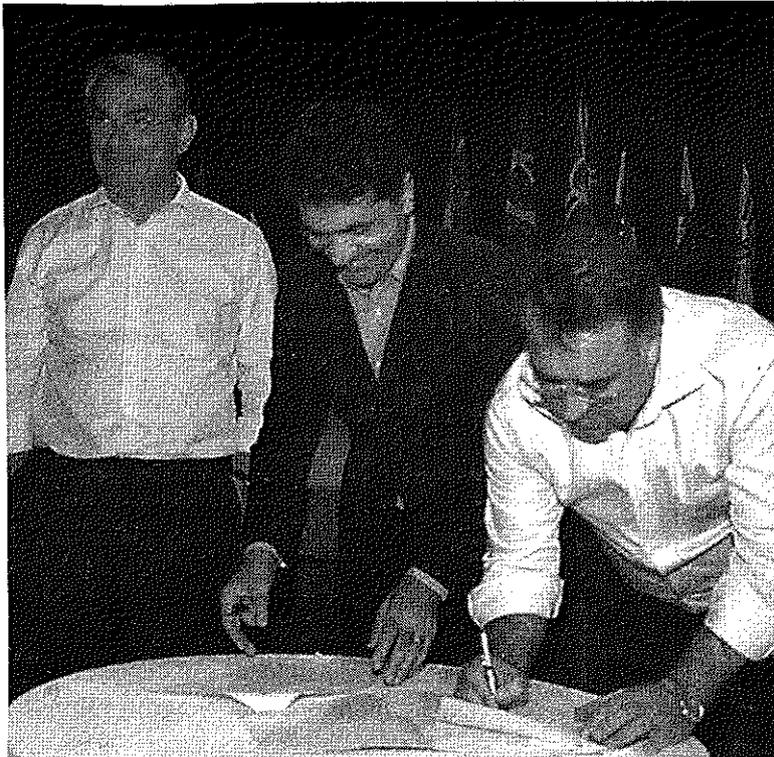
CRICIÚMA — Os secretários e presidentes de autarquias, juntos com o governador Raimundo Colombo e o vice Eduardo Pinho Moreira, visitaram, ontem, as cidades de Criciúma, Nova Veneza, Cocal do Sul e Içara, pertencentes à região da SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) de Criciúma.

Nos municípios, Colombo e Pinho Moreira visitaram instituições que educam e profissionalizam crianças e jovens em situação de risco, além de assistirem a apresentações culturais. “A melhor forma de debatermos problemas e soluções é com a conversa e



no olho no olho. As visitas às SDRs são para que possamos debater com a comunidade como podemos desenvolver ainda mais o Estado”, destacou Colombo.

Durante visita a Nova Veneza, o governador anunciou que vai liberar R\$ 400 mil para o teatro da cidade. “Temos que valorizar a cultura regional. Uma cidade que mantém viva sua cultura e sua arte é uma cidade com princípios e objetivos claros”, afirmou Colombo. A cidade, que cultua a tradição italiana, recebeu a comitiva na praça municipal com a apresentação de grupos musicais e de dança típica.



Investimentos. Governador Colombo (D) e vice-governador Pinho Moreira (E)

Visita a projeto Bairro da Juventude

Em Criciúma, a comitiva visitou o projeto Bairro da Juventude, que atende a 1,5 mil crianças e jovens em situação de risco social. A instituição oferece opções de cursos profissionalizantes em nove categorias, além de ensino escolar desde a primeira idade e atividades como música, canto, informática.

“Conheço há muito tempo o trabalho do Bairro da Juventude e os benefícios a crianças e adolescentes. São exemplos como este que merecem todo o apoio do Estado”, contou o vice-governador.



ROTEIRO

Quatro cidades da região de Criciúma foram visitadas ontem por Raimundo Colombo.

Clipping

CNTE

01/05/2011 - Livros aprovados pelo MEC criticam FHC e elogiam Lula

• Data: 01/05/2011
• Veículo: PB AGORA
• Editoria:
• Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

01 de Maio de 2011

Os livros didáticos aprovados pelo MEC (Ministério da Educação) para alunos do ensino fundamental trazem críticas ao governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e elogios à gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Exemplo disso é o livro "História e Vida Integrada", que enumera problemas do governo FHC (1995-2002), como crise cambial e apagão, e traz críticas às privatizações. Do outro lado, a respeito de Lula, a publicação cita a "festa popular" da posse e diz que o petista "inovou no estilo de governar" ao criar o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. O Ministério da Educação não comentou o tratamento dado a FHC e Lula nos livros.

Folha online

Clipping

CNTE

01/05/2011 - Defasagem idade-série atinge metade dos alunos e provoca abandono; situação no ensino médio é pior

» Data: 01/05/2011
» Veículo: O GLOBO ONLINE
» Editoria:
» Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Publicada em 01/05/2011 às 22h41m

Demétrio Weber e Carolina Benevides

O cozinheiro Thiago José da Silva, que abandonou a escola para trabalhar.
Foto: Pedro Silveira

BRASÍLIA e RIO - O vendedor Yohann Moura parou de estudar no ano passado, ainda na 1 série do ensino médio. Aos 19 anos, ele é o retrato de um dos desafios da educação brasileira: reduzir a repetência e a evasão, garantindo que mais jovens concluam o ciclo básico. Num país onde quase todas as crianças têm acesso à escola, menos da metade consegue, na idade prevista, terminar os ensinos fundamental e médio.

A última Pnad (2009), do IBGE, revela o abismo que se cria nas salas de aulas. De cada cem crianças na faixa de 7 anos, 98 frequentavam a escola. Mas, quando se olha para os jovens de 15 anos - idade em que todos já poderiam ter concluído o ensino fundamental - só 47% chegaram lá. Ou seja, a maioria que consegue terminar o ciclo, o faz acima da idade prevista. No caso do ensino médio, é ainda pior: apenas 37% da população de 18 anos tinha o certificado de conclusão.

LEIA MAIS: Em Minas, alunos contam por que abandonam a sala de aula e também o que os faz insistir

LEIA MAIS: A escola com que eu sonho: a educação transforma

O matemático e consultor em educação Ruben Klein tabulou os microdados da Pnad. Aos 16 anos, 63% dos brasileiros haviam completado a 8.^a série; aos 18 anos, 75%. Mesmo aos 20 anos, só 79,2% tinham terminado o ensino fundamental. Ou seja, um quinto dos jovens nessa faixa etária (20,8%) não havia concluído o fundamental.

- É por isso que eu digo que o ensino fundamental não está universalizado - afirma Klein.

Desde 1999, mais de 95% das crianças de 7 anos estão matriculadas na escola. Esse índice chegou a 97%, em 2004, e, desde 2008, está em 98%. O

afunilamento à medida que os anos passam é resultado da repetência e da evasão, que já foi maior.

Em 2009, 14,8% dos alunos de ensino fundamental não passaram à série seguinte, por causa de reprovação e abandono - nada menos do que 4,6 milhões de estudantes. A realidade foi pior no ensino médio: 24,1% dos jovens (1,9 milhão).

O desafio dos educadores é tornar a escola atrativa

Não é à toa que, mesmo entre os jovens de 19 anos, somente 50,2% tinham concluído o nível médio, em 2009. Na faixa dos 20 anos, só 55%. O levantamento de Ruben Klein mostra que esse índice estava em 35%, em 2001.

O vendedor Yohann trabalha numa loja de móveis, em Nova Iguaçu. Ele conta que repetiu a 6 e a 7 séries. E reclama que os conteúdos não tinham relação com o seu dia a dia:

- Sei que estudar é importante, às vezes penso em voltar, mas a verdade é que não tenho mais ânimo. Depois que comecei a trabalhar, passei a depender do dinheiro. Nunca tive muito interesse em fazer faculdade, não consigo focar nisso e a escola não me ensinava o que eu queria.

A presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Maria Nilene Badeca da Costa, diz que o déficit de aprendizagem nas séries iniciais leva ao abandono. Para ela, que é secretária de Educação de Mato Grosso do Sul, a prioridade é manter os alunos na escola:

- Nosso desafio, como educadores, é tornar a escola atrativa - afirma.

O professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) Romualdo Portela de Oliveira diz que o atraso escolar está ligado à cultura da repetência - problema que já foi mais grave. Além do gargalo no fluxo escolar, ele diz que é preciso melhorar a qualidade do ensino e o nível de aprendizagem dos alunos.

- Está melhorando, mas não está bom - diz Romualdo.

A secretária municipal de Educação do Rio, Claudia Costin, diz que a defasagem idade-série contribui muito para que os estudantes decidam sair da escola. Para ela, fazer parte de uma turma com o qual não se identifica e aprender conteúdos sem a linguagem apropriada à respectiva faixa etária deixa qualquer estudante infeliz:

- Quando o aluno sente que não está aprendendo, quando não percebe aquele conhecimento como útil para a sua vida, ele sai - diz.

A secretária de Educação Básica do Ministério da Educação, Maria do Pilar, admite que a distorção idade-série é um problema. Mas afirma que a situação está melhorando. Ela observa que, para o MEC, a idade de referência para a conclusão

do ensino médio é 19 anos - faixa em que 50,2% dos jovens tinham terminado essa etapa, em 2009. Em 2010, teve início um projeto do MEC, em parceria com a iniciativa privada, para capacitar professores em quase mil municípios. O foco é combater o atraso escolar.

- Está melhorando. O Brasil é considerado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) um dos três países que mais melhoraram, junto com Luxemburgo e Chile - afirma Maria do Pilar.

Leia mais sobre esse assunto em
<http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2011/05/01/defasagem-idade-serie-atinge-metade-dos-alunos-provoca-abandono-situacao-no-ensino-medio-pior-924359691.asp#ixzz1LBvDypN4>

© 1996 - 2011. Todos os direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A.

Clipping

CNTE

O impacto da educação

✧ Data: 02/05/2011
✧ Veículo: O GLOBO
✧ Editoria: ECONOMIA
✧ Assunto principal: OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Seminário apresentará resultados de projeto

Será realizado na próxima segunda-feira, dia 9, no Centro de Convenções da Bolsa do Rio, no Centro da cidade, seminário da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), projeto que envolve Banco Central (BC), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) e Superintendência de Seguros Privados (Susep). O evento vai apresentar pesquisa que avalia o impacto da primeira fase do programa Educação Financeira nas Escolas, que teve início em agosto.

- A ideia é que o aluno possa ser um multiplicador dos conhecimentos - diz o superintendente de Proteção e Orientação aos Investidores da CVM, José Alexandre Vasco.

As inscrições para o evento, aberto ao público, já podem ser feitas pelo e-mail marketing@bvmf.com.br.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 2/5/11
Assunto: CE pode votar aumento da carga horária escolar		Página: online

CE pode votar aumento da carga horária escolar

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) se reúne amanhã (3), a partir das 11h, para o debate de 10 projetos. O PLS 388/07 propõe aumentar a carga horária escolar mínima nos níveis fundamental e médio. O texto da justificativa diz que o conteúdo apresentado aos alunos "tem sido insuficiente para dar base segura de conhecimentos" que permitam resultados dignos nas avaliações. O aumento absoluto em 160 horas efetivas favoreceria um melhor desenvolvimento cognitivo. O projeto, do então senador Wilson Matos (PSDB-PR), tem o senador Cyro Miranda (PSDB-GO) como relator.

A comissão também vota em turno suplementar o texto substitutivo do relator, senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), ao PLS 385/2007, que aumenta de 75% para 80% a a frequência mínima exigida para aprovação na educação básica. O texto foi analisado na última terça-feira (26), mas agora passa por nova votação por ter sido aprovado na forma do substitutivo. Para Inácio Arruda, o texto original - que impunha uma frequência mínima de 90% - estabelecia um total de horas letivas que poderia impor ao estudante trabalhador um "entrave intransponível à sua formação pessoal".

Outro projeto a ser debatido é o PLS 196/2010, do ex-senador Paulo Duque (PMDB-RJ), que prevê o ensino e o canto do Hino Nacional em estabelecimentos de ensino, inclusive os de curso superior. O texto da justificativa do projeto diz que "é importante que crianças e jovens saibam a letra do Hino Nacional, o que despertará neles o amor à Pátria". A proposta também é apresentada "como forma de se evitar que um dos nossos maiores símbolos seja desconhecido". O senador Pedro Taques (PDT-MT) é o relator do projeto.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 2/5/11
Assunto: Frente parlamentar vai discutir PNE em audiências públicas pelo país		Página: online

Frente parlamentar vai discutir PNE em audiências públicas pelo país

A Frente Parlamentar da Educação vai promover uma série de audiências públicas no país para discutir o novo Plano Nacional de Educação (PNE). A proposta, que estabelece 20 metas para serem cumpridas até 2020, está em tramitação na Câmara.

De acordo com a Agência Brasil, o presidente da frente, deputado Alex Canziani (PTB-PR), destacou que pretende trabalhar para que o plano seja aprovado este ano. “Iremos ouvir a sociedade fazendo audiências públicas e viajaremos pelo Brasil para apresentar o projeto”, disse em entrevista ao programa Revista Brasil, da Rádio Nacional.

“Temos que discutir e analisar toda a educação brasileira, para que possamos fazer um trabalho ousado e ambicioso, que seja real e possa ser cumprido”, acrescentou.

O parlamentar destacou que é preciso definir as fontes de financiamento das ações previstas no novo PNE. “Iremos discutir muito o financiamento da educação, a remuneração dos professores. Temos que decidir ainda de onde virá o dinheiro para atingirmos as metas e não ficarmos sem recursos.”

Para o deputado, a educação precisa melhorar para que o Brasil se torne um país desenvolvido. “Precisamos investir na educação e isso sim é que vai permitir ao Brasil chegar aonde sonhamos, com qualidade de vida, desenvolvimento, e respeito entre os cidadãos”.



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 29/04/2011
Assunto: País tem 14,6 milhões de analfabetos, aponta Censo		Página: online

País tem 14,6 milhões de analfabetos, aponta Censo

Taxa representa 9% da população com mais de dez anos de idade.

Nordeste apresenta maior índice de pessoas que não sabem ler e escrever.

O Censo 2010 divulgado nesta sexta-feira (29) pelo IBGE apontou que o país tem 14.612.183 de analfabetos entre mais de 162 milhões de brasileiros com mais de dez anos de idade, o que representa 9,02% da população a partir desta faixa etária. Destes, 9,4 milhões de pessoas que não sabem ler nem escrever vivem em áreas urbanas e 5,2 moram em zonas rurais.

O Nordeste apresentou a maior taxa de analfabetismo, com 17,6% da população com mais de dez anos de idade. No Norte, o índice registrado foi de 10,6%. No Centro-Oeste, o analfabetismo atinge 6,6% da população, segundo o Censo 2010. No Sudeste, o índice é de 5,1%. No Sul, a taxa de analfabetismo registrada foi de 4,7%, a menor do país.

Entre os estados, o maior índice de analfabetismo foi registrado em Alagoas, com 22,52% da população acima de dez anos de idade. Em seguida aparecem Piauí (21,14%) e Paraíba (20,20%). O menor índice é do Distrito Federal (3,25%), seguido por Santa Catarina (3,86%), Rio de Janeiro e São Paulo (ambos com o índice de 4,09%).

Veja a taxa de analfabetismo em cada estado segundo o Censo 2010 do IBGE							
Estado	(%)	Estado	(%)	Estado	(%)	Estado	(%)
Distrito Federal	3,25	Santa Catarina	3,86	Rio de Janeiro	4,09	São Paulo	4,09
Rio Grande do Sul	4,24	Paraná	5,77	Mato Grosso do Sul	7,05	Goiás	7,32
Espírito Santo	7,52	Minas Gerais	7,66	Mato Grosso	7,82	Amapá	7,89
Rondônia	7,93	Amazonas	9,60	Roraima	9,69	Pará	11,23
Tocantins	11,88	Acre	15,19	Bahia	15,39	Pernambuco	16,73
Sergipe	16,98	Ceará	17,19	Rio Grande do Norte	17,38	Maranhão	19,31
Paraíba	20,20	Piauí	21,14	Alagoas	22,52	BRASIL	9,02

Fonte: Censo 2010 - IBGE



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 1/05/2011
Assunto: Estudantes ganham vagas para bolsa fantasma do ProUni		Página: online

Estudantes ganham vagas para bolsa fantasma do ProUni

Universidade promete bolsa pelo programa em cidade onde não atua.

Em outro tipo de fraude, estudantes de classe média recebem o benefício.

No início do ano, no município de Água Branca, no sertão de Alagoas, uma notícia trouxe esperança para os jovens de toda essa região do interior do Nordeste. Uma universidade particular queria instalar na cidade um pólo avançado, e o melhor: oferecia bolsas pelo ProUni. A notícia circulou rapidamente, ainda mais por ser oficial.

Foi o dono da loja de internet quem viu primeiro a informação no site do Ministério da Educação. “Na hora que eu abri o site estava lá. Cidade Água Branca, Alagoas”, conta Elson Sandes.

Ele participou de todo o processo, foi sendo aprovado e o entusiasmo aumentou. “Eu recebi o retorno [de] que fui aprovado, me parabenizando e me dando o prazo de uma semana para eu conseguir [a vaga].”

O tapeceiro Reginaldo Enoque dos Santos viu que era a chance de voltar a estudar. “Eu já havia tentado várias vezes e não consegui, então aí, quando surgiu a oportunidade, eu e minha esposa resolvemos fazer.”

A notícia também chegou ao trabalhador rural Leandro Dias. “Fiquei até sem palavras quando veio a opção ‘pré-selecionado em pedagogia’.”

Ao todo, 108 pessoas tinham sido classificadas como bolsistas do ProUni, no pólo avançado de uma universidade que não existia no município.

O caso chegou ser divulgado em uma rádio: “Se você tentou uma vaga no Prouni em pedagogia, administração ou letras mas a faculdade não estava lá, chegou a hora de protestar”, dizia o loutor da emissora.

Aos poucos, os estudante foram chegando à Praça da Matriz. Jovens nordestinos, com um único sonho: estudar. “Eu vim aqui pra Água Branca, rodei Água Branca todinha e não encontrei essa faculdade”, disse Luciano dos Santos. “Veio aquele sentimento de decepção, de que pisaram na gente, fizeram uma palhaçada com a gente”, afirmou Rômulo Gomes.

Justiça

O grupo pediu ajuda a um promotor de Justiça. “Estão vendendo um produto que não existe. Há uma falsidade ideológica, há aí o crime de improbidade administrativa do



qual o Ministério da Educação através dos seus responsáveis podem ser penalizados, assim como os dirigentes dessa universidade”, afirmou o promotor José Antônio Marques.

As bolsas anunciadas na página do ProUni do Ministério da Educação eram para cursos à distância da Universidade Luterana do Brasil, a Ulbra, que tem sede em Canoas, no Rio Grande do Sul. O reitor transferiu a responsabilidade para o MEC.

“Nós, universidade, hoje, não temos autonomia pra abrir pólo novo por conta própria. O próprio sistema do MEC não nos possibilita isso. Então Água Branca não foi inserido dentro do universo pela universidade. Nós temos que ir atrás agora pra ver o que foi que aconteceu e como é que essa oferta acabou acontecendo em Água Branca”, disse o reitor Marcos Fernando Ziemer.

A reportagem ouviu o responsável pelo ensino superior do MEC. “Nós recebemos no Ministério da Educação, um termo assinado pela instituição e o número de vagas ofertadas para aquele pólo. Portanto haveria aquele pólo”, conta Luiz Cláudio Costa.

A equipe de reportagem encontrou mais estudantes que acreditaram na bolsa do ProUni fantasma. Em Ubá, Minas Gerais, Nara Souza foi aprovada para o curso de pedagogia, mas não conseguiu fazer a matrícula na Ulbra.

“Ela falou assim: ‘não adianta nem tentar fazer, não adianta tentar mandar. A faculdade não vai oferecer a bolsa’. Como? ‘Não vai oferecer a bolsa.não tem como oferecer a bolsa. Pelo ProUni não’”, conta Márcia Costa e Souza.

“O sonho da gente foi desmoronando de uma hora pra outra”, lamenta a estudante Nara.

O diretor do pólo da Universidade em Ubá diz que há mais de um ano não são abertas novas vagas, mas a Ulbra continua anunciando as bolsas – que não existem.

“Desde dezembro de 2009 que nós estamos sem participar de processo seletivo da Ulbra, então nós não temos novas turmas iniciando e dessa forma nós não podemos atender esses alunos do Prouni por esse fato”, disse Dimas Coutinho.

A mesma situação aconteceu em pelo menos mais seis municípios mineiros, frustrando quase mil alunos que também ficaram sem estudar. O Ministério da Educação vai exigir que a Ulbra honre todas as bolsas que ofereceu.

“Já houve o contato com a universidade e ela se dispôs a resolver essa questão alocando esses jovens em outros pólos”, diz Luiz Cláudio Costa, do MEC.

Outras fraudes

Um outro tipo de fraude, que já foi motivo de outra reportagem do Fantástico, no ano passado, voltou a ser registrado: o de estudantes com padrão de vida elevado, beneficiados por bolsas de estudo para jovens carentes, em Maringá, no Paraná.



A Procuradoria da República, com o apoio da Polícia Federal, descobriu que em uma outra universidade, na vizinha Umuarama, também havia mais de 30 bolsas do ProUni com fortes indícios do mesmo tipo de irregularidade.

Numa casa, num bairro de classe média, por exemplo, mora uma jovem que conseguiu uma bolsa e está sendo investigada. Dois carros novos estão estacionados.

É num deles que Luana Valim dos Santos entra e segue dirigindo para a maior instituição particular da região, a Unipar.

Procurada pela reportagem, Luana não quis dar declarações ao sair da universidade de carro. Ela é uma das estudantes que tem bolsa ProUni em Umuarama.

Em outro caso, numa casa num dos melhores condomínios residenciais da cidade, dois carros na garagem – num deles, a mãe de Ingrid Peres Ochi, Dayse, leva a filha à universidade. A estudante também está sob investigação da procuradoria.

“A senhora acha que sua filha está enquadrada nas condições do ProUni?”, indaga o repórter. “Ela está enquadrada na bolsa da faculdade que é do ProUni pela Unipar”, ela responde. “A senhora é pobre e carente?”, pergunta o repórter, que questiona se ela apresentaria um comprovante de renda, mas a mulher se recusa a dizer o quanto ganha.

Regras do ProUni

O Programa Universidade para Todos foi criado pelo governo federal em 2004. As instituições particulares dão bolsas de estudo para alunos pobres e, em troca, ganham isenção fiscal – ou seja, deixam de pagar impostos.

Já foram concedidas 863 mil bolsas. Pelas regras do Prouni, só podem receber o benefício integral jovens que concluíram o ensino médio em escola pública ou particular com bolsa. E que tenham renda familiar de menos de 1,5 salário mínimo por cada integrante da família.

Numa família de pai, mãe e dois filhos, a renda máxima não pode ultrapassar R\$ 2.280.

Ingrid e Luana apresentaram documentos que comprovariam renda familiar compatível com as regras do MEC. “Quem é pobre, carente, com salário mínimo não consegue acompanhar o estudo e comprar o material que precisa pro curso de odontologia”, diz Dayse.

Mas não é isso o que pensa o procurador da República, que comanda a investigação aos fraudadores do Prouni na região.

“Elas acreditam que estão apenas enganando o governo quando na realidade estão enganando a sociedade e as pessoas mais carentes”, aponta o procurador Robson Mathias.



Se for comprovada que essa é uma bolsa fraudada, “a pessoa será processada por estelionato contra a União e também terá que devolver todo o benefício à Justiça”, disse o procurador.

A direção da Unipar afirma que é difícil descobrir as fraudes.

“É uma questão do poder público verificar essa situação. Porque nós não temos condição de sair a campo pra verificar cada caso”, informou a instituição.

Mas para o Ministério da Educação é obrigação da universidade conferir se as bolsas estão sendo dadas para quem precisa de verdade.

“Tem uma parte que cabe à instituição que é o primeiro momento. A inscrição do jovem é feita na instituição que cabe a ela verificar as condições daquele jovem”, diz Costa, do MEC.

Este ano as inscrições para o ProUni bateram recorde. Passaram de um milhão de candidatos. Mas o crescimento do programa de bolsas está sendo acompanhado também de uma maior preocupação dos próprios órgãos de fiscalização do governo federal.

A Controladoria Geral da União, por exemplo, decidiu colocar o ProUni sob inspeção permanente e pedir o aumento imediato da fiscalização.

Pelas contas do ministro-chefe da controladoria, Jorge Hage, cerca de 30% das bolsas acabam não beneficiando ninguém. Ficam ociosas. Com isso, as instituições estariam embolsando irregularmente R\$ 180 milhões por ano que deveriam pagar em impostos. O governo promete acionar a Receita Federal.

“Como está a lei hoje, basta que a instituição de ensino tenha aderido ao programa para ter a isenção. Ora, ela pode ganhar isenção e na prática não ter nenhuma bolsa efetivamente sendo utilizada. Isso obviamente não pode continuar assim”, diz Jorge Hage.

O ministro diz que não pode afirmar se essas bolsas não são dadas por má-fé, por falta de candidatos ou até mesmo por desorganização. Foi o que aconteceu com pernambucano Marcos Maracajá conta que sempre sonhou em estudar direito.

Finalmente na maturidade, ele conseguiu as condições para ser bolsista. Morador da periferia da cidade, vivendo de biscate, Marcos foi bem classificado no Enem. A faculdade Joaquim Nabuco ofereceu cinco bolsas e ele ficou em primeiro lugar. Mas aí começaram exigências extras.

“Por exemplo, ele pediu que até um filho meu menor de idade apresentasse CPF e carteira de trabalho”, conta Marcos Maracajá.

Marcos precisou recorrer à Justiça para garantir a bolsa que tinha direito. “A juíza federal em 30 dias concedeu a liminar de mandado de segurança para que eu fosse inserido porque atendia os requisitos legais”, lembra.



ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: imprensa@sed.sc.gov.br; Contato:32216161

O ProUni vai chegar este ano a um milhão de bolsas concedidas. O governo federal abre mão de receber R\$ 600 milhões por ano em impostos das universidades. Um projeto educacional que deve levar esperança e não frustração para os jovens.

“Isso desestimula qualquer jovem que tem sonho de estudar e ser alguém na vida né?, diz o trabalhador rural Leandro Dias